


**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS COM
TEA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR STUDENTS
WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN ELEMENTARY SCHOOL**

**EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS ESCUELAS: RETOS Y ESTRATEGIAS PARA
ESTUDIANTES CON TEA EN PRIMARIA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-303>

Data de submissão: 01/10/2025

Data de publicação: 31/10/2025

Maria de Fatima Sousa Silva

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: mfs.silva@ufma.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8885542129496283>

Deuzimar Costa Serra

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão - Campus Codó

E-mail: deuzimarserra@professor.uema.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9349562924350573>

Lucio Carlos Dias Oliveira

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: lucio.oliveira@ufma.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2767144727846106>

Roberto Santos Ramos

Doutor em Filosofia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: Roberto.ramos@ufma.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4124941157086257>

Lucinete Fernandes Vilanova

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: lucinete.vilanova@ufma.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8660132134162636>

João Rudá Meneses Macedo

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: joao.ruda@ufma.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4814331600999870>

Marco Aurélio Reis Saraiva

Esp. Em Gestão Escolar e Supervisão Pedagógica
Instituição: Universidade Estadual do Maranhão/Centro de Pinheiro
E-mail: prof.marcosaraiva@gmail.com.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4009389089409584>

Elba Cristina Froz da Luz

Graduada em Pedagogia
Instituição: Escola Municipal Inah Rego/Presidente Sarney
E-mail: elba.froz@gmail.com.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3611279120444143>

Elisangela Sousa de Araújo

Doutora em Ciências
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-mail: araujo.elisangela@ufma.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9812417823785807>

RESUMO

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física tem sido um desafio para educadores, exigindo conhecimento e estratégias pedagógicas adequadas. Esta pesquisa de abordagem qualitativa, parte de uma revisão bi-bliográfica de cunho exploratório, objetivando analisar os principais desafios encontrados nas atividades de Educação Física, e as estratégias utilizadas pelos educadores para contribuir com desenvolvimento dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física. O estudo discute as principais dificuldades enfrentadas no ambiente escolar apontadas por pesquisadores da temática, bem como estratégias significativas para incluir aluno/a com TEA. A partir da análise, compreendeu-se que existem mais informações sobre os desafios dos professores de Educação Física, do que apontamentos de estratégias para contribuir com o trabalho desses profissionais. Ficou evidente a grande contribuição da Educação Física para o desenvolvimento de aluno/a com TEA. Entretanto, é necessário fortalecer as políticas de formação continuada do/as professore/as da referida área de conhecimento, tendo em vista que muitos ainda não se sentem seguro/as em desenvolver atividades que promova a inclusão de todo/as o/as aluno/as, independente das necessidades específicas.

Palavras-chave: Educação Física Inclusiva. TEA. Estratégias Pedagógicas. Inclusão Escolar.

ABSTRACT

The inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Physical Education classes has been a challenge for educators, requiring knowledge and appropriate pedagogical strategies. This qualitative research, based on an exploratory literature review, aims to analyze the main challenges encountered in Physical Education activities and the strategies used by educators to contribute to the development of students with ASD in Physical Education classes. The study discusses the main difficulties faced in the school environment, as identified by researchers on the subject, as well as significant strategies for including students with ASD. Based on the analysis, it was understood that there is more information about the challenges faced by Physical Education teachers than there are strategies to contribute to their work. The significant contribution of Physical Education to the development of students with ASD became evident. However, it is necessary to strengthen continuing education policies for teachers in this field, given that many still do not feel confident developing activities that promote the inclusion of all students, regardless of their specific needs.

Keywords: Inclusive Physical Education. ASD. Pedagogical Strategies. School Inclusion.

RESUMEN

La inclusión de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en las clases de Educación Física ha supuesto un reto para el profesorado, exigiendo conocimientos y estrategias pedagógicas adecuadas. Esta investigación cualitativa, basada en una revisión bibliográfica exploratoria, analiza los principales desafíos encontrados en las actividades de Educación Física y las estrategias empleadas por el profesorado para contribuir al desarrollo de los estudiantes con TEA en estas clases. El estudio aborda las principales dificultades que se presentan en el entorno escolar, según lo señalado por investigadores del campo, así como estrategias significativas para la inclusión de estudiantes con TEA. El análisis reveló que existe más información sobre los retos que afrontan los docentes de Educación Física que sobre estrategias para apoyar su labor. Se evidenció la importante contribución de la Educación Física al desarrollo de los estudiantes con TEA. Sin embargo, es necesario fortalecer las políticas de formación continua para el profesorado en esta área, dado que muchos aún no se sienten seguros al desarrollar actividades que promuevan la inclusión de todo el alumnado, independientemente de sus necesidades específicas.

Palabras clave: Educación Física Inclusiva. TEA. Estrategias Pedagógicas. Inclusión Escolar.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da história humana, a literatura revela que as pessoas com alguma deficiência, eram totalmente excluídas da sociedade, além disso as “deficiências” estavam relacionadas a questões de saúde. Cada período histórico, social, político e cultural, são construídos valores, atitudes, concepções e conhecimentos predominantes de cada contexto.

No decorrer dos anos, muitos estudiosos/pesquisadores começaram investigar sobre as origens epistemológicas das deficiências. Muitas discussões foram travadas, de modo que o conceito/significado de deficiência sofreu algumas alterações ao longo dos anos, e atualmente, a deficiência está relacionada a uma limitação funcional do sujeito *versus* ambientes. As dificuldades relacionadas ao ambiente, consistem nas barreiras impostas pela própria sociedade, como a ausência de acessibilidade aos espaços, bem como as barreiras atitudinais que vão além das barreiras arquitetônicas, as quais contribuem para as exclusões sociais (Mantoan, 2003).

No cenário brasileiro, a Constituição Federal Brasileira de 1988, garante que a educação é um direito de todos, independente de suas condições físicas, financeiras e socioculturais. Esse importante documento reforçou a luta pelo o processo de inclusão das pessoas com deficiência na escola de ensino regular.

No tocante, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, reforçando o direito ao atendimento especializado, sendo dever do Estado assegurar a criança e adolescente no ambiente escolar, oferecendo vagas também para alunos com deficiência.

Outro fator importante foi a Declaração de Salamanca que aconteceu em julho no ano de 1994, na Espanha, realizada pela UNESCO, considerada um divisor de águas para as políticas públicas educacionais inclusivas. Sua finalidade consistiu na inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular, para que essas recebam a mesma educação que os demais.

No Brasil a partir de 1996 as instituições de ensino começaram a discutir a interação de alunos com deficiência em escolas de ensino regular. Uma vez que a LDBN/9.394/1996 definiu a educação especial como modalidade de ensino, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com alguma necessidade especial.

Para reforçar ainda mais tais direitos, foi criado o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº. 13.146/2015. Criou-se também a Lei nº. 12.764/12 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando-o deficiente para todos os efeitos legais (Brasil, 2012; Brasil, 2015). De modo que estas Políticas de Educação Especial objetivam melhorar o atendimento educacional de pessoas com deficiência em escolas de ensino regular e assim assegurar a inclusão escolar de todo/as o/as aluno/as.

A partir da literatura, o TEA, afeta os indivíduos em graus diferentes, do leve ao severo, que por sua vez podem apresentar características peculiares que interferem na comunicação social, nas interações sociais e no comportamento. Isso pode gerar déficits de comunicação, comportamento social e na aprendizagem, tendo em vista a importância das relações com os pares para o processo de desenvolvimento da criança, (Oliveira et al., 2020).

Ao considerar a inclusão escolar, como uma ação de intensa relevância para o desenvolvimento social e educativo dos alunos com necessidades especiais, entre eles o/as aluno/as com TEA, haja vista da relevância do componente obrigatório Educação Física por desempenhar papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional, favorecendo além do aprendizado, a integração e a convivência entre todo/as a/os aluno/as.

Assim, vale ressaltar que o trabalho do/a professor/a de Educação Física é bastante relevante, tendo em vista que os mesmos possuem conhecimentos para realizar atividades de forma planejadas, motivadas, adaptada aos diferentes níveis de aprendizagem e limitações do/as aluno/as com TEA (Iaochite, et al., 2019).

No entanto, a inclusão de estudantes com TEA em todas as atividades escolares, ainda apresenta diversos desafios, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Professores de Educação Física frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à falta de formação específica, à escassez de recursos pedagógicos adaptativos e às barreiras sensoriais que podem afetar a participação efetiva dos alunos com TEA, (Fiorini; Manzini, 2021).

A partir dos apontamentos iniciais, pensou-se no problema de pesquisa deste trabalho: Quais os desafios e possibilidades dos profissionais de Educação Física promover a inclusão de alunos com TEA em atividades físicas nas escolas regulares? Diante disso, o objetivo geral do trabalho consiste em: analisar os principais desafios encontrados na prática da Educação Física, e as estratégias utilizadas pelos educadores para contribuir com desenvolvimento dos alunos com TEA nas aulas de educação física. Para isso, delimitou-se os objetivos específicos: identificar os principais desafios enfrentados por professores de Educação Física no processo de inclusão de alunos com TEA no ensino fundamental; averiguar as barreiras pedagógicas, sociais e estruturais que dificultam a participação efetiva de alunos com TEA nas aulas de Educação Física; Investigar as estratégias metodológicas adaptadas pelos professores para promover a inclusão de alunos com TEA em atividades coletivas nas aulas de educação física.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: Resumo onde é apresentado o trabalho de forma sucinta, porém com informações pertinentes que o leitor compreenderá de que se trata o trabalho e como foi realizado. Seguindo vem a introdução em que apresenta de forma resumida o tema em

discussão, a justificativa, o problema e os objetivos do trabalho. Na sequência está o referencial teórico com autores renomados que darão respaldo científico ao trabalho. Logo, será apresentado o procedimento metodológico detalhando os caminhos da realização do trabalho, seguido dos resultados e discussões em que é apresentado as informações relevantes dos achados na investigação em diálogo com os autores. Em seguida estão as considerações finais onde é apresentada a conclusão sobre os achados no decorrer do estudo, e por último as referências utilizadas em todo trabalho.

2 O ALUNO COM TEA E A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para Araújo e Silva (2023), a inclusão escolar é um processo que visa garantir a inclusão de todos os alunos, inclusive aquele/as que apresentam algum tipo necessidade educacional especial. Reiterando a mesma compreensão Mittler (2003, p.236) diz que a escola inclusiva oferece o ensino a todo/as o/as aluno/as, independente de necessidade educacional, cor, região, cultura e contexto social. Ela “envolve uma mudança de cultura da organização da escola para assegurar acesso e participação de todos os alunos que a frequentam regularmente, e para aqueles que de algum modo estiveram segregados nesses espaços”

No Brasil, a Educação Especial é uma modalidade de ensino que faz parte da educação escolar inclusiva assegurada na Constituição Federal (CF) de 1988, e nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, e demais leis que garantem a entrada e permanência de alunos com deficiência nos espaços escolares.

É oportuno fazer alguns apontamentos sobre o contexto do TEA. De acordo com Bosa, (2000), Nabeiro; Silva, (2019), quando inicialmente foi identificado as pessoas que apresentavam as características do referido transtorno, usaram o termo “autismo”, o conceito TEA foi apresentado em 1943 por Leo Kanner, embasado num estudo de caso envolvendo crianças que apresentavam algumas características em comum, tais como: incapacidade de se relacionar com outras pessoas, distúrbios de linguagem e interesses excessivo por atividades rotineiras.

De modo que outras definições acerca do TEA, foram sendo apresentadas ao longo dos anos, entretanto de acordo Rossi-Andrion et al., (2021, p. 2) a descrição mais utilizada é apresentada por Leboyer (1995) por ser considerada a que possui maior abrangência: pessoas nessa condição podem apresentar distúrbios do desenvolvimento, perturbações das respostas aos estímulos sensoriais, distúrbios cognitivos, de linguagem e da comunicação não-verbal, e dificuldade de interação com pessoas, com os acontecimentos e com os objetos.

A identificação de pessoas com TEA vem aumentando significativamente nos últimos anos em todos os espaços, entre eles a escola. As crianças com TEA necessitam de estímulos específicos, os

quais devem ser adaptados à individualidade e ao nível de desenvolvimento pessoal. A Educação Física no contexto escolar, assim como os demais componentes curriculares da educação básica, exerce influência significativa para o desenvolvimento de aluno/as com TEA, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental. Momento em que as crianças ampliam suas atividades e interações com os pares e professores.

Ao considerar que no geral uma das características de alunos com TEA é a dificuldade de interação e comunicação, haja vista da contribuição da Educação Física, uma vez que a proposta educacional para estudantes com TEA deve considerar principalmente os aspectos sensório-motor, linguagem e comunicação, funcionamento cognitivo e interações sociais, relacionando-os ao contexto físico e social, que pode ser trabalhado por meio de diferentes linguagens (Rossi-Andrion et al., 2021).

É importante também destacar que durante todo o processo, é necessário que o professor de Educação Física estabeleça vínculo de confiança, bem como enaltecer o progresso do aluno ao invés de apontar as limitações. E assim integrar o aluno com TEA na cultura corporal de movimento, para que este tenha em seu processo formativo acesso aos jogos, esportes, atividades rítmicas, danças etc. E desta forma, o aluno dependendo de seu desenvolvimento, consiga descobrir alguma aptidão física conforme sua identificação pessoal e assim melhorar sua qualidade de vida.

Entretanto, é perceptível a dificuldade dos professores de educação física escolar, em lidar com o processo de inclusão, como um todo, embora exerça papel importante. No caso de aluno/as com TEA, a Educação Física escolar configura desafios para os profissionais realizarem atividades para incluir todo/as o/as alunas/as. Parafraseando Chagas e Silva (2021), eles apontam que alunos com TEA podem apresentar dificuldades de comunicação, dificuldades de interagir socialmente e comportamentos repetitivos, por esta razão é necessário metodologias diferenciadas, adaptadas envolvendo rotinas que desperte interesse dos alunos a participarem efetivamente das atividades. Diante disso, é interessante refletir sobre o que apontam os autores a seguir:

O professor pode: usar figuras para mostrar materiais que serão utilizados e a sequência da atividade; adequar as instruções de forma que sejam verbais, claras, objetivas e curtas e, se necessário, demonstrar as atividades para que os estudantes possam copiá-lo; introduzir novas atividades de forma gradual; utilizar reforço positivo como elogios; manter a atenção do aluno por meio de contato visual e verbal; conhecer o tempo de tolerância do aluno, para que o professor mude a atividade e chame sua atenção quando necessário; atentar-se a hipersensibilidade sensorial dos estudantes com TEA, evitando som alto, texturas diferentes e/ou luzes intensas ou piscantes (Rossi-Andrion et al., 2021, p.03)

A partir das considerações dos autores supracitados, entende-se a importância do professor está preparado cientificamente, não somente de sua área de conhecimento, mais sobre as necessidades

específicas do/a aluno/a, para assim recorrer a diferentes estratégias para desenvolver uma prática pedagógica que atende as necessidades do/as aluno/as em sua especificidade.

Rodrigues (2025) também destaca que o trabalho colaborativo entre professores de educação físicas e os demais professores, e a participação dos familiares é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promova melhor engajamento dos alunos e consequentemente melhor aprendizagem.

Entretanto, Fiorini e Manzini (2021) asseveram que estudos sobre a temática têm demonstrado que os professores de Educação Física em sua maioria sentem dificuldade e insegurança em desenvolver atividades com aluno/as com TEA no contexto escolar, tendo em vista que muitos desses profissionais não possuem formação específica para atender esta demanda em sua especificidade. Ao considerar, o aumento de alunos com TEA e a procura pelo ambiente escolar, é necessário pensar cada vez mais na formação continuada dos professores de educação física, para que estes possam promover atividades que inclua efetivamente a participação e melhoramento da aprendizagem do/as aluno/as com TEA e assim pensar em equidade educacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se configura numa abordagem qualitativa, parte da realização de uma revisão bibliográfica de cunho exploratório, que por sua vez, permite maior proximidade com o problema a ser pesquisado, bem como mais aprofundamento teórico e diálogo com os autores que fundamentam o trabalho. É importante destacar, que este tipo de abordagem permite ao pesquisador/a se apropriar do tema em debate, a partir das discussões de autores renomados que estudam a temática.

Para a análise dos dados e informações obtidas, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC), na perspectiva da autora Laurence Bardin. Esta técnica é compreendida como um conjunto de instrumento metodológico, que objetiva analisar diferentes aportes de conteúdo sejam eles verbais ou não-verbais, por meio de uma sistematização de métodos empregados numa análise de dados, (Bardin, 2011). No decorrer do estudo, priorizou-se as plataformas: Scielo, google acadêmico e CAPES. utilizando as palavras chaves: inclusão, TEA, e Educação Física. Os critérios de exclusão foram os artigos com mais de (10) dez anos que foram publicados. Foram encontrados (12) doze artigos no total conforme os critérios da pesquisa, porém pela organização estrutural do trabalho, foi escolhido (04) que concomitante atendeu aos objetivos da pesquisa, assegurando a confiabilidade do teor científico.

3.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É importante destacar, que existe diversos trabalhos publicados resultados de pesquisas sobre temática em questão. No tocante, de forma geral percebe-se a existência de desafios apontados pelos professores no processo de incluir alunos com TEA nas aulas de educação física. O trabalho de Montserrat, et al., (2022) merece destaque, uma vez que os autores objetivaram buscar informações sobre a inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física focando o âmbito do profissional, no intuito de construir conhecimento que possa favorecer o trabalho do professor de Educação Física para realizar a inclusão.

O estudo consiste numa revisão bibliográfica, e os achados no decorrer da pesquisa, culminam que os profissionais de Educação Física, de forma geral, relatam dificuldades em trabalhar com alunos com TEA. Entre as dificuldades, apontaram a falta de diagnóstico e formação inadequada. Porém, os professores reconhecerem a importância da inclusão e do papel do profissional da educação física no processo de aprendizagem e desenvolvimento do/a aluno/a com TEA.

Trabalho de relevância semelhante ao anterior, é o de Rossi-Andrion et al., (2021) em que os autores objetivaram analisar a interface entre o aluno com TEA e a Educação Física no contexto escolar. A pesquisa deu-se a partir de uma revisão sistemática de literatura. Os achados na pesquisa, demonstraram a dificuldade dos professores de Educação Física em incluir os estudantes em suas aulas, bem como a necessidade em reduzir estímulos externos as aulas de Educação Física para auxiliar na concentração dos estudantes com TEA. Entretanto, com o resultado da análise, os autores constataram a importância da atividade física na melhoria da concentração e diminuição da ansiedade dos estudantes com TEA.

Destaca-se também o trabalho de Rêgo et al., (2024), que a partir de um estudo de cunho revisão sistemática, os autores se debruçaram em compreender como ocorre a inclusão do aluno com TEA na prática pedagógica do/a professor/a de Educação Física no ensino básico. Com base no resultado da pesquisa, os autores constataram que existem diversas pesquisas relacionadas à inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física no ensino básico. No entanto, constataram também a necessidade de pesquisas que discuta, explore as estratégias metodológicas em que os professores possam se apropriar para desenvolver melhor seu trabalho pedagógico, e desta forma promover um ambiente escolar de fato inclusivo.

A pesquisa realizada por Fiorini e Manzini (2021), após os autores identificarem que existem muitas pesquisas com informações sobre as dificuldades dos professores de Educação Física escolar trabalhar com alunos com TEA, os autores se aprofundaram num estudo objetivando identificar e descrever as estratégias de professores de Educação Física para promover a participação de alunos com

TEA durante as aulas. Participaram como colaboradores da pesquisa dos autores, três professores de Educação Física do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) que em suas turmas havia um aluno com TEA. Os autores/pesquisadores observaram a partir de instrumentos de filmagem, que os professores utilizavam quatro tipos de estratégias: uma que antecedia o ensino, com a finalidade de posicionar o aluno ou a turma; a segunda estratégia era para explicar a atividade, auxiliar o aluno, e estabelecer limites; a terceira estratégia era direcionada para a ação do aluno, como, respeitar as regras estabelecidas em conjunto; e a quarta estratégia era voltada para o comportamento emocional do aluno, mais precisamente como lidar com a instabilidade emocional e as frustrações do aluno com TEA.

Os autores desse estudo concluíram que as estratégias utilizadas pelos Professores de Educação Física, variavam a partir da interação com os alunos. De modo que, em algumas situações uma estratégia atendia ao propósito da atividade proposta, mas em outras atividades, foram necessárias duas ou mais estratégias. Observaram também que as estratégias não ocorreram de forma linear, com exceção das estratégias que antecediam ao ensino. No entanto, as estratégias são necessárias e importantes para melhorar a aprendizagem dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, identificou-se que as atividades de Educação Física quando planejadas e adaptadas conforme o nível e necessidade do/a aluno/a com TEA, contribui de forma significativa para o desenvolvimento do/a estudante. Entretanto, constatou-se que existem muitos desafios para os professores de Educação Física promover a inclusão em sua totalidade. Uma vez que existem diversos fatores envolvidos, de ordem pedagógica, administrativa, familiar, ambiental e formativa.

É importante destacar que existem estratégias que podem ser adaptadas para trabalhar conforme o nível de aluno/as com TEA, apesar dos esforços, alguns professores têm dificuldades. Os professores compreendem a importância do seu trabalho para promover a inclusão, porém, ainda é necessário estudos sobre como desenvolver mais estratégias e metodologias para promover a inclusão de aluno/as com TEA em todas as atividades durante as aulas de Educação Física.

Apesar, do aumento das discussões e informações sobre o TEA, muitos professores não se sentem seguros na efetivação de estratégias pedagógicas que contemplem todo/as o/as aluno/as nas atividades de Educação Física escolares. Portanto, embora se celebre avanço no processo de inclusão escolar no Brasil, é necessário fortalecer cada vez mais as políticas de formação continuada dos professores, sobretudo dos docentes de Educação Física uma vez que estes são o foco deste trabalho. E assim promover a inclusão contemplando também o/as aluno/as com TEA no seu processo desenvolvimento e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Talita de Fátima Souza; SILVA, Maria de Fátima Sousa. Transtorno do espectro autista – TEA: Desafios e possibilidades para os professores. Cadernos GPOSSHE On-line, Fortaleza, v. 7, n. 2, 2023. <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE> DOI: doi.org/10.33241/cadernosdogposshe.v7i2 ISSN: 2595-7880 e-ISSN: 2595-7880.
- CHAGAS, A. L.; SILVA, J. P. Educação Física escolar e inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo. WebArtigos, 2021.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2011.
- BOSA, C. Autismo: uma breve revisão de diferentes abordagens. Psicologia, reflexão e crítica. Porto Alegre, RS, vol. 13, 2000. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/107464>. Acesso em: 03 dez. 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil - atualizada até a Emenda Constitucional nº 96, de 6 de junho de 2017, São Paulo, p. 15 – 216, setembro de 2017.
- BRASIL. LDB - Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 8 de junho de 2016, 12 ed.
- BRASIL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, janeiro de 2008
- FIORINI, M. L.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física: desafios e possibilidades. Revista Teias, 2021.
- MONTSERRAT, Paulo Márcio; CASTRO, Dayane Resende de, LEITE, Samantha Silva; MARQUES-OLIVEIRA, Gleuber Henrique. A inclusão de alunos com TEA nas aulas de educação física pelo âmbito dos profissionais. Cad. Educ. Fís. Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 20, e-27556, 2022. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index>
- MITTLER, P. Educação inclusiva: Contextos Sociais. São Paulo: Artmed, 2003
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como se faz? 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- NABEIRO, M.; SILVA, F. C. T. Atividade física e transtorno do espectro autista. In: Atividade física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. p. 97-122.
- OLIVEIRA, Silva, L. de; de SOUZA, Monteiro, J. R.; LEITE, S. T. Equoterapia e educação física: estudo de caso com praticante autista. Itinerarius Reflectionis, Jataí, v. 16, n. 3, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uece.br/rir/article/view/63017>.

RÊGO, Maria do Socorro Almeida; BEZERRA, Francisco Janio Sampaio; SILVA, Andriana Regina da; SILVA, Mádson Moraes da; SARMENTO, Hugo Miguel Borges; SILVA, Maria Ione da. A Inclusão do Aluno Autista nas aulas de Educação Física no Ensino Básico: Revisão Sistemática. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10997>

RODRIGUES, C. Metodologias ativas no ensino inclusivo: uma análise da Educação Física. Dissertação (Mestrado) – UFRRJ, 2025.

ROSSI-ANDRION, Patrícia; SANTOS, Sabrina Hermann dos; MUNSTER, Mey de Abreu van; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Transtorno do Espectro Autista e educação Física Escolar: revisão sistemática de literatura. Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt., Marília, v.22 n.1, p. 175-194, Jan./Jun. 2021. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2021.v22n1.p175-194>